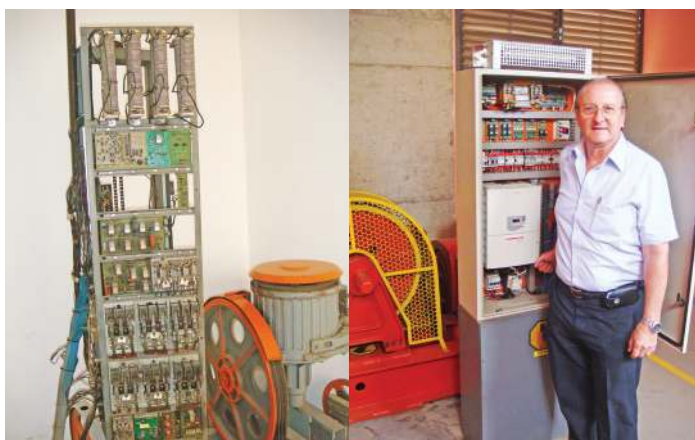


A crise energética e os elevadores



Transição tecnológica favorece a cultura de racionamento.

Começamos o ano de 2015, cientes de que teremos um agravamento na atual crise da energia elétrica. Enquanto o país aguarda a conclusão de obras importantes do setor de geração e distribuição de energia, temos que nos preparar para os aumentos já previstos na conta de energia, e podemos avaliar quais ações que o setor de habitação pode fazer para reduzir o consumo de energia, entre outras ações, a que pode mais contribuir é reduzir a energia consumida nos elevadores.

Nos edifícios residenciais e comerciais, os elevadores são responsáveis por uma parte significativa do consumo de energia das áreas comuns. Podemos dizer que a potência de um elevador médio residencial (10HP) é equivalente a 300 lâmpadas de 25W. Em um edifício comercial, onde as cabines são maiores e existem mais pavimentos, esta potência é pelo menos 75% maior. Então, uma otimização do uso dos elevadores leva a uma economia significativa no consumo de energia do condomínio. Neste ponto, não basta apenas o uso consciente do sistema, devemos lembrar das limitações tecnológicas dos equipamentos. O Brasil tem hoje em torno de 280 mil elevadores, e uma significativa parte deles está obsoleta, pois foram fabricados com tecnologias já ultrapassadas, que consomem muito mais

energia do que o necessário, além de não terem recursos de otimização, tais como o atendimento duplex, o cancelamento de chamadas falsas e demais. Uma solução para esta falta de otimização no uso da energia elétrica pelos elevadores mais antigos é a modernização tecnológica. A modernização do sistema de comando e de tração do elevador transforma equipamentos antigos, que funcionam com relés e motores elétricos ineficientes, em sistemas com comando eletrônico digital computadorizado, reduzindo o consumo do motor de tração.

A redução no consumo de energia elétrica após a modernização costuma ser da ordem de 30% a 40%. Esta economia se soma a outras reduções diretas, como o tempo de espera do usuário no hall, que em edifícios mais atuais conta com iluminação controlada pela presença, e outras indiretas, como o número de chamados de manutenção corretiva. Além disso, a modernização permite uma maior disponibilidade do elevador, elimina ruídos excessivos, movimentos bruscos, desnivelamento na parada, possibilita viagens mais confortáveis, rápidas e seguras.

Eng. José Ricardo K. Schmidt
 Vice-Presidente de
 Projetos da Habicamp